

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de S. Catarina Class.: 301

Data: 28.11.91 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios sob clima tenso na barragem Norte

<sup>120</sup>  
**JOSÉ BOITEUX** — É tenso o clima entre os 400 índios xoclengues (botocudos), da reserva indígena Duque de Caxias (a 20 quilômetros do centro do município), que ocupam o canteiro de obras da construtora CR Almeida, e que impedem a conclusão das obras da barragem Norte, desde julho do ano passado. Eles se recusam a sair do local enquanto a Funai (Fundação Nacional do Índio) e o governo do Estado não encontrarem uma solução para a indenização de Cr\$ 600 milhões reivindicada para o término do impasse.

Ontem pela manhã, o cacique José Patté, garantia dentro do canteiro da CR Almeida, que não vai arredar o pé do local. "Ameaça de despejo nós enfrentamos desde o começo. Ela é sempre", disse o cacique, reclamando que "alguma coisa tem que acontecer". E por isso mandou um

grupo de representantes indígenas a Brasília, para percorrer gabinetes de ministros e a sede da Funai, em busca de solução.

### SITUAÇÃO ATUAL

O grupo indígena, há 20 dias na capital federal, conseguiu ontem uma entrevista com o presidente da Funai, Sidenci Possuelo, que lhes garantiu o encaminhamento de toda questão. A coordenadora de patrimônio indígena em Brasília, Cintia Mesquita Beraldi, afirmou que está administrando o "caso", e já tem em mãos o "Programa Ibirama", de desenvolvimento auto-sustentado, como saída. "Agora eles estão tentando falar com o ministro, que já tem conhecimento do caso e quer solução imediata", confirma a funcionária da Funai.

Já o cacique Patté pretende bater pé na proposta dos índios, que

prevê para saída imediata do canteiro de obras, uma indenização de Cr\$ 600 milhões como pagamento das áreas desapropriadas pelo extinto DNOS. "O que a Funai está oferecendo são Cr\$ 200 milhões. O mesmo valor desde o início e a gente não aceita", reafirma o cacique xoclengue.

A Funai tem no "Programa Ibirama", uma compensação parcelada da indenização pedida, através de etapas que programam pagamentos de Cr\$ 300 milhões este ano e mais Cr\$ 420 milhões (92) e Cr\$ 400 milhões (93), com ações paralelas de desenvolvimento auto-sustentado, apoiado por entidades e instituições ligadas aos setores de saúde, educação e infra-estrutura. "Queremos para os índios uma resposta imediata, para acabar com os problemas", concluiu Cintia Mesquita, da Funai.

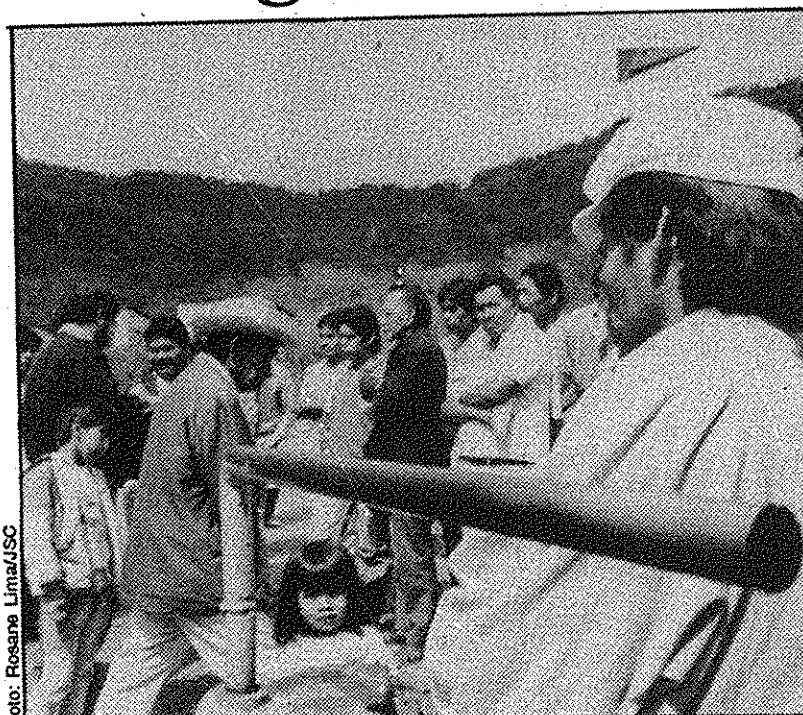


Foto: Rosane Lima/USC

Nada mudou desde as primeiras ameaças, há três meses